

## DESEMPENHO DE JUNDIÁS EM POLICULTIVO ALIMENTADOS COM RAÇÃO ORGÂNICA PELETIZADA E EXTRUSADA CONVENCIONAL

Naiara Melo<sup>1</sup>

Angelita Muzzolon<sup>1</sup>

Frank Belettini<sup>2</sup>

Marcos Weingartner<sup>3</sup>

Betina Muelbert<sup>3</sup>

Maude Regina de Borba<sup>3</sup>

A piscicultura agroecológica é uma atividade nova e com grande potencial de desenvolvimento no território Cantuquiriguaçu. Representa destacada importância econômica, social e de soberania alimentar, contribuindo para elevar o consumo de proteína das famílias e como fonte de renda para os pequenos agricultores, melhorando as condições de vida. Neste sentido, o Núcleo de Estudos em Aquicultura com Enfoque Agroecológico – AQUANEA elaborou um estudo com objetivo de comparar a produção de peixes em policultivo utilizando ração orgânica peletizada e ração convencional extrusada. Participaram da pesquisa quatro agricultores familiares do município de Laranjeiras do Sul-PR, que em novembro de 2014 deram início ao policultivo de peixes, com duração prevista de um ano até a despesca. As espécies selecionadas para o policultivo foram: jundiá (*Rhamdia* sp.), carpa húngara (*Cyprinus carpio*), cascudo (*Rhinelepis aspera*), curimbá (*Prochilodus lineatus*), carpa prateada (*Hypophthalmichthys molitrix*), carpa cabeça-grande (*Hypophthalmichthys nobilis*), carpa capim (*Ctenopharingodon idella*), em uma proporção de 30; 20; 15; 15; 7,5; 7,5 e 5% do cultivo, respectivamente, sendo a espécie alvo o jundiá. Oito viveiros, dois em cada propriedade, totalizando ~2900 m<sup>2</sup> de lâmina d'água, foram povoados com juvenis (~3,0 g peso inicial) das diferentes espécies (1,5 peixes/m<sup>2</sup>). Em cada propriedade, os peixes de um dos viveiros foram alimentados com ração orgânica peletizada artesanal e do outro com ração extrusada convencional comercial. A ração orgânica foi preparada no laboratório de nutrição de peixes da UFFS, contendo em sua formulação basal farinha de peixe, premix mineral/vitamínico e os ingredientes orgânicos certificados, farelo de soja, milho, óleo de soja, farinha de trigo e farelo de trigo. A composição e granulometria da ração, assim como a taxa de alimentação, foram ajustadas conforme o desenvolvimento dos jundiás, a partir de biometrias realizadas aproximadamente a cada dois meses, e da temperatura da água de cultivo, monitorada diariamente. A

<sup>1</sup> Estudantes bolsistas de pesquisa (ITI-A/CNPq; PRO-ICT/UFFS), curso de Engenharia de Aquicultura – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Laranjeiras do Sul. E-mail: [naiara.uffs@gmail.com](mailto:naiara.uffs@gmail.com); [angelitamuzzo@hotmail.com](mailto:angelitamuzzo@hotmail.com).

<sup>2</sup> Servidor técnico - UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul. E-mail: [frank.belettini@uffs.edu.br](mailto:frank.belettini@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Professor Doutor, curso de Engenharia de Aquicultura - UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul. E-mail: [marcos.weingartner@uffs.edu.br](mailto:marcos.weingartner@uffs.edu.br); [betina.muelbert@uffs.edu.br](mailto:betina.muelbert@uffs.edu.br); [maude.borba@uffs.edu.br](mailto:maude.borba@uffs.edu.br)

concentração proteica (40 a 32% PB) e taxa de alimentação (10 a 2% da biomassa) foram reduzidas conforme os peixes aumentaram de tamanho, já a granulometria da ração (pó, 3 e 5 mm) aumentou proporcionalmente ao crescimento destes. Em ambos os tratamentos, adotou-se a mesma concentração proteica, granulometria e taxa de arraçoamento. Resultados preliminares demonstram que, após 240 dias de cultivo, o jundiá apresentou crescimento superior no tratamento ração peletizada em comparação ao tratamento ração extrusada, alcançando ganho em peso de  $499,64 \pm 162,16\text{g}$  e  $275,9 \pm 93,8\text{g}$ , respectivamente. Isto provavelmente está relacionado ao tipo de processamento da dieta, pois o jundiá é um peixe de fundo, ou seja, costuma habitar mais a parte inferior do viveiro, alimentando-se melhor da ração peletizada, a qual apresenta alta densidade e afunda ao entrar em contato com a água, enquanto a ração extrusada flutua. Conclui-se que os resultados preliminares deste estudo são animadores, sugerindo que é possível a realização com sucesso do cultivo de jundiá com dietas artesanais peletizadas. Como não há no mercado nacional ração orgânica comercial, após a devida capacitação, dietas artesanais orgânicas poderão ser produzidas pelos próprios piscicultores utilizando insumos principalmente oriundos de suas propriedades, indo de encontro ao preconizado na piscicultura de base agroecológica.

**Palavras-chave:** Piscicultura. Agroecologia. Nutrição. Peixe nativo. *Rhamdia* sp.